

Plataforma Sucupira como um dispositivo de capital científico¹

Fernanda VALLE²
Edilma MACEDO³
Gustavo SALDANHA⁴
Graciane BORGES⁵
Ricardo PIMENTA⁶

Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Brasília, DF
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ
Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG

RESUMO

A Plataforma Sucupira representa um instrumento de acompanhamento dos resultados de ensino e pesquisa dos programas de Pós-graduação *stricto sensu* no país. Nesse contexto, o trabalho discute o caráter performativo da avaliação da produção científica brasileira evidenciada nos critérios e indicadores centralizados na plataforma. No plano empírico, partiu-se da abordagem comparativa para discutir duas vertentes de conteúdo: (1) comunicação e (2) divulgação científica, seções aderentes à grande área Comunicação e Informação, classificada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Como resultado, considerou-se a Plataforma Sucupira como um mecanismo do

¹Trabalho apresentado no Grupo de Pesquisa – Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

²Doutoranda e mestra em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGCI IBICT UFRJ), especialista em *Marketing e Design* Digital (Escola Superior de Propaganda e Marketing - RJ), jornalista (Universidade Estácio de Sá). Bolsista de pesquisa no Ibict, e-mail: fvallegalvao@gmail.com.

³Graduada em Letras pelo Centro Universitário de Brasília. Consultora de Avaliação de Mérito dos Programas de Pós-graduação nas Instituições de Ensino Superior nas Plataformas Sucupira da Capes Mec e Lattes do CNPq MCTI, e-mail: macedo.edilma@gmail.com.

⁴Doutor em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI), da Escola de Ciência da Informação (ECI), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), mestre em Ciência da Informação pelo PPGCI IBICT UFRJ, especialista em Filosofia Medieval (Faculdade de São Bento - RJ), bibliotecário pela UFMG. Pesquisador Adjunto do Ibict e Professor Adjunto da UNIRIO, e-mail: gustavosalदानha@ibict.br.

⁵Doutora em Gestão e Organização do Conhecimento pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento (PPGGOC), da Escola de Ciência da Informação (ECI), da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), mestra em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGGCI) e bibliotecária pela mesma instituição (CRB6: 2820), e-mail: gracianebruzinga@gmail.com.

⁶Doutor e mestre em Memória Social (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro), especialista em História do Brasil (Universidade Cândido Mendes), historiador (Universidade Gama Filho). Pesquisador Adjunto do Ibict. Coordenador da Coordenação de Ensino e Pesquisa em Informação para a Ciência e Tecnologia (COEPE/Ibict), e-mail: ricardopimenta@ibict.br

regime informacional com a finalidade de construção e acumulação de capital científico, onde questiona-se o tempo de gestão e divulgação científica.

PALAVRAS-CHAVE: Plataforma Sucupira; divulgação científica; comunicação científica; produtividade em ciência; dispositivo infocomunicacional.

1 INTRODUÇÃO

O caráter ubíquo e multimodal dos dados controlados por plataformas digitais privadas, como aplicativos, *sites* e mídias sociais, é fruto de mudanças geopolíticas e disputas econômicas que geraram um processo de aceleração da sociedade e suas instituições, bem como novas formas de desigualdade no decurso do desenvolvimento do capitalismo na virada dos séculos XX para XXI. No contexto da produção científica, conforme afirmado por Vanti (2002), os investimentos em Ciência & Tecnologia (C&T) determinaram mecanismos de medição das taxas de produtividade, constituindo a informetria, isto é, a medição em ciência em qualquer formato, instaurando na vida acadêmico-científica um *ethos* de competitividade a partir de ranqueamentos constituídos via raspagem de metadados como nomes próprios, títulos, palavras-chave e a semântica de ações como “publicar em” e/ou “ser laureado por”. O prestígio como moeda dos processos de inferência em níveis de titulação é mapeado por ferramentas no meio analógico e, posteriormente, no meio digital, que apontam para as listas dos traços bibliográficos de cada pessoa pesquisadora.

No Brasil, a avaliação da Produção Técnica, como produtos bibliográficos publicados em periódicos ou revistas e de comunicação, com foco em mídia, centraliza-se em estrutura pública chamada Plataforma Sucupira, mantida pelo Estado e lançada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) do Ministério da Educação desde 2014. Sua finalidade é gerenciar quantitativa e qualitativamente o crescimento de produtos e serviços oriundos dos Programas de Pós-Graduação (PPGs) *stricto sensu*, por meio de armazenamento em um banco de dados centralizado. Este recurso permite a visualização da produção acadêmico-científica brasileira, principalmente, os produtos e ações de universidades e institutos de pesquisa manifestados no autopreenchimento realizado pelas pessoas pesquisadoras, discentes e docentes.

Da perspectiva operacional, os dados são extraídos da Plataforma Lattes, plataforma esta que configura-se como objeto do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), órgão do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), onde o autopreenchimento citado é realizado. A Plataforma Lattes é um sistema de reunião dos currículos e dos grupos de pesquisa de cientistas, para posterior revisão e tratamento das coordenações dos PPGs. Aqui, os registros biobibliográficos da trajetória de produção de cientistas são inseridos por cada pessoa, em caráter autodeclarado, público e aberto.

O resultado do processo de medição da produção científica, feito via as plataformas citadas, é divulgado na chamada Avaliação Quadrienal, outorgando notas entre 1 e 7 para os PPGs *stricto sensu* no país, manifestando os indicadores para manutenção ou fechamento de tais programas. Depende-se, pois, a estrutura de continuidade e do desenvolvimento (para fins de fomento financeiro) de um dado programa de mestrado e/ou de doutorado da mecânica (a) de autopreenchimento das pessoas docentes e discentes de seus dados bibliográficos na Plataforma Lattes; (b) da revisão do espelho da produção manifestada nesta Plataforma tecida pelas coordenações dos PPGs, agora já na outra Plataforma, a Sucupira, bem como o preenchimento dos dados não espelhados pelo *software* desta última Plataforma e a inclusão de dados qualitativos do programa, e (c) da submissão, igualmente por parte de cada coordenação (via o nome próprio e os dados da pessoa doutora coordenadora do programa), à CAPES, da proposta de apresentação do programa para subsequente avaliação comparada junto aos outros programas.

Faz-se relevante observar que essa construção se dá entre princípios heterogêneos de produção, de metaprodução, de revisão e de limpeza de dados acadêmico-científicos entre plataformas de natureza distinta, desenvolvidas para fins e dinâmicas diferentes entre academia (universidade) e ciência (a pesquisa científica propriamente dita). Próximas, sobrepostas e/ou separadas, representam essas instâncias processos não semelhantes nos horizontes de cada meio de registro, de publicização e de medição de fontes biobibliográficas. A perspectiva da Plataforma Lattes esteve ligada à metarrepresentação de dados biobibliográficos, com foco na produção científica de pessoas pesquisadoras, ou seja, a inclusão de listas de produtos técnico-científicos, como artigos de periódicos científicos e patentes, majoritariamente, no âmbito inicial, das áreas

chamadas “exatas”. O foco da Plataforma Sucupira foi constituir um portal de coleta, organização, visualização e sistematização de dados acadêmicos (e científicos) para avaliação do ensino na pós-graduação *stricto sensu*. De um lado, constitui-se uma ferramenta de autopreenchimento voluntário e visualização (não integrada) de perfis de pessoas presentes em processos de docência, discência e de atuação em pesquisa. De outro, desenvolve-se um sistema orientado para a compreensão do “aperfeiçoamento” da formação de pessoas no meio acadêmico-científico, focado no ensino superior e suas etapas e rituais de construção de titulações. “Educação” e “Ciência & Tecnologia” são, assim, metarrepresentadas e entrecruzadas entre as plataformas Lattes e Sucupira, sob condições de enorme diferença desde sua concepção, ao seu uso e seu foco final.

Como desdobramento, o processo de avaliação, baseado nos dados autopreenchidos pelas pessoas pesquisadoras na Plataforma Lattes e pelas coordenações de PPGs na Plataforma Sucupira, chancela a reputação institucional, que incide sobre o prestígio de pessoas em sua individualidade acadêmico-científica, de coletivos de docentes e da abertura de oportunidades de recursos, como bolsas de pesquisa e incentivo à internacionalização. Na área Comunicação & Informação, o impacto e caráter inovador da produção intelectual dos docentes permanentes são dimensionados por cada PPG. Neste plano, reúne-se, também, a implantação de modelos, produtos ou serviços resultantes da produção científica, técnica ou artística do corpo docente ou discente dos programas, por parte de empresas públicas ou privadas, sociedades científicas e organizações não-governamentais. Na última década, com a emergência da Agenda 2030 promovida pela Organização das Nações Unidas e da qual o Brasil é signatário, intensificaram-se debates, pesquisas e desenvolvimento de metodologias e produtos tecnológicos com fins aos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, consolidando indicadores de inovação e ampliando iniciativas de popularização da ciência, categorias qualificadoras para composição da nota dos PPGs.

Fundamentado na crítica de Hartmut Rosa (2019) à Modernidade Tardia, nos conceitos de “capital científico” em Pierre Bourdieu (1976), “regime de informação”, em Maria Nélide González de Gómez (2012), e, ainda, de “dispositivo”, em Michel Foucault (2012), a questão de pesquisa aqui apresentada, dadas as condicionantes acima apontadas, está na concepção da Plataforma Sucupira como um espaço retórico performativo de metarrepresentação biobibliográfica, contrária à premissa institucional de ferramenta

neutra que espelha a produção científica e tecnológica, menos ainda seu enlace com o plano do ensino/formação. O debate teórico focaliza a dimensão ético-política e a caracterização das métricas qualificadoras da Produção Técnica, especialmente a divulgação científica, realizada por jornalistas, especialistas ou cidadãos comuns, que geram insumos analíticos para a seção nº 3, “Impacto na Sociedade”, da ficha de avaliação da CAPES (2020) que representa um dos campos de mapeamento objetivo de dados na Plataforma Lattes para inferência de juízos de valoração acadêmica dos programas.

Reconhecendo os méritos e a inovação do pensamento brasileiro no desenvolvimento e na aplicação de ferramentas estratégicas de reconhecimento, de análise e de sistematização da produção científica de um país continental, bem como os potenciais de resposta aos fundamentos de cláusulas constitucionais permitidos pelas Plataformas Lattes e Sucupira no plano da educação, da cultura, da ciência e da tecnologia, este trabalho propõe a reflexão crítica sobre o regime de aceleração e de competitividade aplicado à produção científica e sobre os usos sociais e a validação da divulgação científica em seu papel fundamental de disseminação para a sociedade civil. Nesse contexto, a Plataforma Sucupira é situada como um dispositivo foucaultiano de classificação de capital científico no território dos sistemas de educação no ensino superior (incluindo as ferramentas de disciplinas, ementas, programas de cursos com periodicidade pré-definida - como semestral, quadrimestral, trimestral -, métodos de avaliação), que incide em relações de poder entre Estado, universidades e institutos de pesquisa científica, caracterizando-se como agente relevante do regime de informação científico brasileiro.

2 CULTURA DA VELOCIDADE E MEDIAÇÃO INFOCOMUNICACIONAL

Neste estudo, parte-se da Teoria da Aceleração Social, proposta por Harmut Rosa, em que a velocidade é propriedade do sistema capitalista constitutivo da Modernidade, resultando na “dinâmica do aumento” e da “compulsão escalar” como lógica de estabilização institucional, configurando um *ethos* e o *habitus* (...) direcionados à contínua otimização, racionalização e eficiência” (ROSA, 2019, p. XVIII). Tal dinâmica é forjada por instituições e políticas que, juntas, formam um dado regime de informação.

González de Gómez (2012, p. 43) define regime de informação como o “modo informacional dominante em uma formação social, o qual define quem são os sujeitos, as

organizações, as regras e as autoridades informacionais”, como padrões de excelência. O regime de informação, interpretado em nossa argumentação à luz do pensamento de Bourdieu (1976), permite-nos identificar as relações de forças, intermediadas por diferentes agentes, estruturas e posições hierárquicas de poder, que geram a distribuição desigual de capital científico, um capital simbólico com potencial materialidade econômica com base na reputação curricular constituída.

Nesse sentido, os dados coletados e autopreenchidos pelas coordenações dos programas na Plataforma Sucupira não são neutros, mas representam diversos graus de capital científico. Na prática, Carvalho, Migliato e Argoud (2021) destacam que a heterogeneidade dos processos de gestão dos PPGs e informações incompletas geradas durante o autopreenchimento do Currículo Lattes são alguns dos desafios dos PPGs. A questão da autoria, fulcral em medição em ciência, vivência/ausência de padrão entre áreas do conhecimento na ordem de assinatura, conforme apontado por Grácio (2018). Nessa esteira, Ronda-Pupo (2022) indica que artigos assinados em coautoria têm maior impacto em curto prazo, fato que nos conduz, novamente, ao apelo quantitativo de publicações e à velocidade para atingir determinado fim.

Para além da função sociopolítica da divulgação científica, abre-se margem para discuti-la como um possível mecanismo de fomento a indicadores informétricos que compensem as dificuldades do circuito editorial científico. Além disso, diferentemente da comunicação avaliada por pares, a legitimação dos espaços e do conteúdo disseminado em meios não acadêmicos enfrenta outros processos de validação, evidenciando ambivalências (SANTAELLA, 2019). Segundo Queiroz (2019), em 2018, pesquisadores vinculados à Universidade Harvard identificaram que 58% das notícias baseadas em artigos acadêmicos, mais compartilhadas no *Facebook* e no *Twitter*, estavam incorretas. Esse dado revela que o binômio acesso-informação não tem como resultado a garantia da ampliação (quantidade), nem a compreensão (qualidade), nem o questionamento (dialética) do conhecimento.

Considerando a ambivalência das funções e dos usos dos conteúdos científicos, bem como as diferenças de origem e de destino das funcionalidades públicas das Plataformas Lattes e Sucupira, o questionamento aponta para a demanda de pesquisas sobre critérios de aprovação das fontes e abordagens não científicas enquanto indicadores

métricos quanti-qualitativos na Avaliação Quadrienal, seja do ponto de vista da economia política da comunicação e da cultura, seja da ética em informação.

Quando observa-se a atual Ficha de Avaliação da área Comunicação & Informação, respostas para a dialética dos questionamentos são identificáveis. Podemos reconhecer, centralmente, propostas pedagógicas inovadoras que propiciem a melhoria da educação, na esfera do ensino fundamental, médio e superior ou do ensino técnico/profissional e desenvolvimento de material didático, envolvendo uso de mídias; publicações em jornal e/ou revista não científica, além de produtos de mídia, associados a veículos de comunicação ou mídia social, dentre outras caracterizações infocomunicacionais de impacto na sociedade que compõem a seção Produção Técnica do Currículo Lattes (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2019).

No último quadriênio, o grupo de trabalho responsável pela análise desta seção constituiu uma classificação de relevância variável entre 0 (irrelevante) e 6 (muito relevante) (COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR, 2019). Para os produtos bibliográficos não há critérios aprofundados de qualidade. A exigência é que sejam veículos de ampla circulação. Já os produtos de mídia possuem metadados específicos, como índice de alcance, replicabilidade, inovação e *status* de desenvolvimento. Nesse contexto, como é feita a análise qualitativa de fontes fiáveis e fontes que disseminam desinformação, quando ambas compõem conglomerados de ampla circulação? O uso de termos “conteúdo qualificado” ou “conteúdo relevante” deve ser discutido à luz das contradições presentes em Ciências Sociais Aplicadas. No arcabouço teórico da Ciência da Informação, relevância emerge como conceito central para caracterizar qualitativamente informação e mecanismos de mediação, os sistemas de recuperação da informação, tal qual a Sucupira. Para Figueiredo (1977, p. 75-76), “relevância é a medida de contato efetivo entre a fonte e o destinatário”. Orientada pela abordagem fisicalista da informação, parte-se da premissa de neutralidade: em um processo de busca mediado por um sistema fechado e, conseqüentemente, controlado, evoca-se uma quantidade de registros úteis que satisfaça uma dada necessidade informacional do destinatário. No jogo da visibilidade, os descritores de entrada objetivamente devem recuperar artigos, documentos e livros aderentes ao assunto que se busca. Nesse contexto, a medida de relevância passa pela estrutura do sistema, de base

linguística, por meio daquilo que se recupera do acervo, e pelo crivo do usuário no plano da seleção para uso. Todavia, a abordagem fisicalista não considera variáveis subjetivas como motivação de escolha do usuário, vieses e influências na constituição dos termos de recuperação do acervo, ou seja, o vocabulário controlado, e, especialmente, as dimensões políticas anteriores ao sistema no que tange à produção dos próprios itens de acervo. Em outras palavras, um artigo é mais citado porque é de melhor qualidade teórico-metodológica ou porque é mais visto e compartilhado? Há maior pluralidade de temas de uma área do conhecimento e maior escassez de outra porque há, necessariamente, assimetria em seu fazer científico ou um conjunto de princípios e valores incide sobre a caracterização, a hierarquização e, conseqüentemente, medidas de interesse entre áreas, temas e autorias?

Ao transpor o princípio de neutralidade para a prática avaliativa dos PPGs, a Sucupira desconsidera os tensionamentos, contradições e redes de cooperação que classificam periódicos científicos e redes de mídia; apenas impõe indicadores com base em classificações de qualidade determinadas pela própria instituição CAPES, como o índice Qualis de hierarquização e segmentação de revistas científicas. É interessante observar que, ao atualizar o índice a cada quatro anos, a pontuação afeta positiva ou negativamente a produção em retrospectiva. Em suma, quando uma revista é reclassificada, todas as publicações realizadas nos anos anteriores assumem a nota atual. Se a métrica é neutra, esbarramos em uma contradição: a revista é ou não de qualidade se o texto, nem o conteúdo da avaliação dos pares foram alterados? No que concerne aos espaços midiáticos, quem define se um jornal, uma revista, um programa de rádio ou televisão é relevante ou não? Quais estratégias são adotadas, se existentes, para avaliar criticamente a cobertura jornalística em ciência? A prática vigente é considerar o espaço de mídia e não o conteúdo da matéria. Nesse sentido, os critérios de inclusão ou exclusão de pontuação estão na reputação do veículo, uma teia discursiva e semiótica consolidada, porém passível a oscilações no seio dos dispositivos foucaultianos. Nos termos de Bourdieu, as disputas de capital simbólico, cultural e científico. Com efeito, a relevância se orienta para um “quem” oculto nas redes sociotécnicas de avaliação.

As variáveis de medição para criação de indicadores permitem apontar para um cenário de desenvolvimento crítico-avaliativo, respondendo aos horizontes das questões-problemas da dialética da produção e da circulação do conhecimento científico. Enquanto

performance, a Plataforma Sucupira insere a comunicação e a divulgação científicas na dialética informacional: uma face para a potencial transformação social, atendendo em potencial e práxis aos pressupostos da Constituição de 1988 no plano da educação, da cultura, da ciência e da tecnologia (BRASIL, 1988), e a outra, transformada em mercadoria no seio da informetria, onde a prioridade da quantidade e sua velocidade sugerem distância da qualidade e da dialética da produção do conhecimento.

No plano constitucional brasileiro, CAPES e CNPq, e suas plataformas, respondem pela estrutura que visa “proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação, à ciência, à tecnologia, à pesquisa e à inovação” (BRASIL, 1988). Em Ministérios oriundos de estratégias de soberania nacional distintas, porém convergentes (no plano teórico de nossa carta constitucional), as plataformas que hoje permitem a sistematização dos dados representam avanço singular na metarrepresentação (do plano nacional para a esfera internacional) da produção acadêmico-científica de um povo dentro de um espaço continental. Trata-se de um conjunto de modelos de reunião, de organização e de síntese de metadados acadêmico-científicos para o resto do mundo, com imenso potencial para geração de inovação e fontes para o desenvolvimento sustentável.

No entanto, quando confrontadas as perspectivas crítico-analíticas sobre a Modernidade tardia e o princípio de velocidade no contexto da competitividade de pares de pessoas pesquisadoras, discentes e docentes, o quadro arquetípico dialético das plataformas instituídas entre MCTI e MEC espelha a opacidade das vidas e dos corpos por trás dos traços biobibliográficos. Nas linhas frias do Lattes oculta-se a mulher e o desemprego, a mãe e a pessoa estudante sem bolsa de pesquisa, o adoecimento mental de uma sociedade medida por saltos de linhas curriculares em meio digital, as epidemias e pandemias. No mosaico gigantesco de um continente de milhares metadados chamado Plataforma Sucupira, metadados estes importados de uma plataforma projetada para ciência e tecnologia para um sistema imaginado para a formação de pessoas, o ruído e o vácuo são enormes. Tal transposição não carrega consigo os dilemas das desigualdades da formação básica - incapaz que é, desde sua projeção à foz, a Plataforma Sucupira, de responder pelas equívocas realidades advindas da educação básica e do ensino médio - e termina por multiplicar assimetrias entre comunidades, bairros, cidades, estados, regiões de onde partem as vidas que voluntariamente ofertam dados à Plataforma Lattes em busca

de prestígio, de dinheiro e de esperança, esta, a Plataforma Lattes, por sua vez, que alimenta a grande parte da estrutura da Plataforma Sucupira.

A velocidade da transposição de dados de uma plataforma para outra, de seus autopreenchimentos e revisões, pode ser compreendida como potencialmente equivalente aos riscos de apagamento das singularidades da vida de cada pessoa em sua formação acadêmico-científica; à redução da qualidade do rigor na busca pela verdade científica, empírica e testada periodicamente, em prol da quantidade de linhas multiplicadas em biobibliografias; bem como, por fim, ao afastamento da construção socialmente válida de um desenvolvimento sustentável não apenas dos focos de pesquisa (ou seja, dos objetos de estudo orientados para transformação social via educação, ciência e tecnologia de um país), mas da real mudança da vida das pessoas pesquisadoras e, principalmente, daquelas excluídas do micromundo acadêmico-científico, ou seja, a maioria das pessoas brasileiras, distantes dos centros universitários e dos institutos de pesquisa.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sob o olhar da teoria da aceleração social, observou-se que a dimensão quantitativa em C&T relega a segundo plano contradições internas relevantes, como jogos de saber-poder entre áreas, especificidades entre áreas, mercado editorial e contextos sociopolíticos que afetam a reputação dos PPGs, principalmente, quando compreendidas as condicionantes distintas dos nascedouros de duas plataformas para finalidades diferentes, a Plataforma Lattes e a Plataforma Sucupira. Da perspectiva gerencial, constata-se que a gestão dos dados autopreenchidos torna-se protagonista no papel performativo, afinal, além da evidência de resultados, o quê registrar e de que forma apresentar os resultados científicos na Plataforma Sucupira pode ser a diferença fundamental para a nota recebida recomendada e homologada pelo Conselho Técnico-Científico (CTC) da CAPES em sua chancela quadrienal.

No contexto da violência simbólica, abre-se margem para questionar o tempo de aprendizado e produção necessários para pesquisas qualificadas, o caráter de coautorias e parcerias, a qualidade da cobertura jornalística em ciência, bem como critérios avaliativos das fontes midiáticas pela Plataforma Sucupira.

A contradição inerente ao desenvolvimento e gestão da comunicação e divulgação científicas ganha força em alguns cenários, como as consequências da exploração

ambiental, pauta da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU, 2015). De um lado, as soluções para crises sociais, urbanas e climáticas se ancoram no binômio C&T e não na mudança do paradigma econômico; por outro, a ciência resiste ao obscurantismo (que igualmente se utiliza de referências científicas para embasar argumentos anti-científicos), revelando a necessidade de esmiuçar suas ambivalências.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 16 ago. 2023.

BOURDIEU, P. Le champ scientifique. **Actes de Ia Recherche en Sciences Sociales**, n. 2/3, jun. 1976, Disponível em: <https://cienciaetecnosociedade.files.wordpress.com/2015/05/o-campo-cientifico-pierre-bourdieu.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2023.

CARVALHO, Priscila Helen; MIGLIATO, Vanessa Cristina; ARGOUD, Ana Rita Tiradentes Terra. Padronização da coleta de informações para a Plataforma Sucupira pelos programas de pós-graduação por meio da gestão por processos. **Revista Brasileira de Pós-graduação**, v.17, n. 37, jan/jul, 2021. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/1775/942>. Acesso em: 07 jul. 2023.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Fichas de avaliação e anexos para programas acadêmicos e profissionais**: ficha resumida. Brasília, DF: [s. n.], 2020. 26 p. (Área: Comunicação e Informação). Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/FICHA_COMUNICACAO_INFORMACAO_ATUALIZADA.pdf. Acesso em: 15 jul. 2023.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Produção técnica**: grupo de trabalho. Brasília, DF: [s. n.], 2019. 80 p. (Ministério da Educação). Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-producao-tecnica-pdf>. Acesso em: 15 jul. 2023.

FIGUEIREDO, Laura Maia de. O conceito de relevância e suas implicações. **Ciência da Informação**, v.6, v.2, p. 75-78, 1977. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/18932>. Acesso em: 15 ago. 2023.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 2012.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. Regime de informação: construção de um conceito. **Informação & Sociedade: Estudos**, v.22, n.3, p. 43-60, set./dez. 2012. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2015/12/pdf_3c42553162_0000011948.pdf. Acesso em: 07 jul. 2023.

GRÁCIO, Maria Cláudia Cabrini. Scientific Collaboration: relational indicators of co-authorship. **Brazilian Journal of Information Studies: Research Trends**. v.12, n.2, p. 24-32,

2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/48985>. Acesso em: 08 jul. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. Brasília, DF: Casa ONU Brasil, 15 set. 2015. (Nações Unidas Brasil). Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel>. Acesso em: 15 jul. 2023.

PATRUS, Roberto; DANTAS, Douglas Cabral; SHIGAKI, Helena Belintani. O produtivismo acadêmico e seus impactos na pós-graduação stricto sensu: uma ameaça à solidariedade entre pares?. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 13, nº 1, jan./mar, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/HL7xXqvSVnf43TjFfQ4NVwt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 06 jul. 2023.

QUEIROZ, Christina. Imprensa em transição. **Revista Pesquisa Fapesp**, no. 284, Ano 20, Outubro de 2019, p. 27-29. Disponível em: https://revistapesquisa.fapesp.br/wp-content/uploads/2019/10/026_Jornalismo-cient%C3%ADfico_284.pdf. Acesso em: 10 jul. 2023.

RONDA-PUPO, Guillermo Armando. Is the Immediacy Index of co-authored papers higher than that of Single-authored ones? **Transinformação**, v. 34, e210067, 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/221765>. Acesso em: 08 jul. 2023.

ROSA, Harmut. **Aceleração**: a transformação das estruturas temporais na modernidade. Marília: UNESP, 2019.

SANTAELLA, Lucia. As ambivalências da divulgação científica na era digital. **Boletim GEPEN**, n.75, jul/dez/, p.7-17. Disponível em: <http://costalima.ufrj.br/index.php/gepem/article/view/205/795>. Acesso em: 07 jul. 2023.

VANTI, Nadia Aurora Peres. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 31, n.2, p.152-162, maio/ago., 2002. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/970/1007>. Acesso em: 06 jul. 2023.